

DESENVOLVIMENTO URBANO E SOCIAL: LEGADOS E IMPACTOS NAS SEDES DOS MEGAEVENTOS

BRENDA ALMEIDA TEJADA¹; FÁBIO LUÍS COSTA ZUCCO²; ADRIANA
PORTELLA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – brendaalmeidatejada@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fabio.zucco@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos vêm gerando diversos impactos nas cidades que os sediam, estes impactos se mostram mais presentes nas políticas urbanas e sociais. Grandes obras de mobilidade urbana estão desempenhando o papel de catalisadores na reestruturação do espaço das cidades, e são considerados um grande legado a ser deixado, porém, esta expansão urbana não representa um movimento de redistribuição da infraestrutura e dos equipamentos urbanos pelo espaço da cidade, nem de implantação de políticas habitacionais que favoreçam os setores de menor renda da população. Do contrário, observamos um movimento de elitização do espaço e a expulsão dos mais pobres para localizações ainda mais periféricas.

Têm sido realizados diversos estudos a respeito dos megaeventos, principalmente os esportivos, abordando as suas relações com as cidades e as estratégias de políticas urbanas. Esses grandes eventos, com uma grande divulgação na mídia, condicionam e direcionam as políticas de planejamento urbano das cidades, que disputam o direito de sediar os megaeventos. A escolha de uma cidade como sede de um megaevento deslancha uma série de projetos, programas e obras em função das necessidades de adaptar a infraestrutura urbana às necessidades do público afluente.

Os megaeventos de hoje, diferente dos eventos em épocas com baixos recursos, possuem uma grande função de transformação das cidades, e no caso, a maior delas, as Olimpíadas, tem gerado um desenvolvimento adotado como urbanismo olímpico (MASCARENHAS, 2005; MUÑOZ, 2006), fazendo-se referência em como esse tipo de evento transforma uma cidade.

Os megaeventos implicam em outros negócios mais rentáveis que o ingresso de divisas via turismo. Obras como de infraestrutura, construção de estádios e instalações esportivas abrem um novo ciclo de construção e valorização do solo urbano na cidade-sede. Em muitas dessas cidades produz-se um amplo processo de reestruturação urbana, reorganização por parte do poder público e do capital imobiliário da estrutura da cidade, tendo novas frentes de expansão urbana, uma maior valorização, revalorização e gentrificação dos setores "ociosos", e a construção de novas centralidades urbanas, sejam elas estádios, centros empresariais ou comerciais. Projetos saem das gavetas.

Frequentemente este processo de reestruturação urbana apresenta consequências nefastas para parcelas importantes (normalmente de baixa renda) da população urbana. As novas frentes de valorização e os processos de revalorização nunca ocorrem sobre território vazio. Neste avanço do capital imobiliário, populações, comunidades estabelecidas são impactadas fortemente pelas obras. Seja diretamente, pela remoção ("deslocamento involuntário"), seja

pela valorização do solo e consequentemente a expulsão das populações pela impossibilidade de continuar vivendo onde sempre viveram e construíram seus laços de identidade e solidariedade. Mesmo a noção de legado incorporada aos megaeventos tem em seu escopo a transformação urbana, o enfretamento dos problemas urbanos e a (re)organização social urbana.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração desta pesquisa, primeiro foi realizada uma revisão bibliográfica a respeito dos megaeventos e de seus legados e impactos, tanto no âmbito do desenvolvimento urbano, quanto no âmbito social. Após foi feita uma análise crítica sobre o assunto, comparando o que foi pesquisado com os fatos que estão ocorrendo na preparação do Rio de Janeiro para ser Sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Assim pode-se chegar a uma conclusão a respeito do tema estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe ainda um problema com a conformação do legado, ou seja, o que se acontece depois do encerramento dos jogos. Tem-se notado a falta de comprometimento dos organizadores iniciais e as pessoas envolvidas com o processo, pois esses, com a chegada ao fim dos jogos, tendem a dispersar-se, deixando a questão do legado mais como uma frase de impacto para o marketing na hora da escolha de sede, do que realmente algo que será evado em conta, fazendo com que se crie uma lacuna entre a real motivação para a candidatura e as intenções que elas carregam.

Por isso, as cidades sedes dos megaeventos precisam estar preparadas, e pensar, tanto no momento presente, quanto a prolongação do legado gerado, e no caso, ter organização prévia sobre o evento que irá sediar, sendo então notado que a falta desse caráter resulta em um crescimento urbano desordenado, mas principalmente, em um legado no qual não trará benefícios para a população nativa da sede, o que no final se mostra como uma máscara para somente atrair turistas, criando também uma zona de tensão entre governo e população. Assim, do outro lado dessa moeda, a população residente nesses locais de megaeventos, em pequenas manchetes e fotos de jornais, nos brindando com imagens de um povo que, na triste verdade, está sendo jogado para de baixo dos panos, enquanto todo o glamour dos eventos estão do outro lado do muro.

Ao final, encontramos fatos que desconversam com a realidade apresentada, nos fazendo perguntar qual será mesmo a função desses megaeventos, e no caso do tema, que tipo de desenvolvimento esses megaeventos trazem realmente para as suas sedes.

O Brasil está no foco do mundo, após o pan-americano de 2007 e a copa do mundo de 2014, está sediando a Olimpíada de 2016. Como todo o megaevento, as cidades sedes desenvolvem-se para poder comportar as mesmas, trazendo melhorias para a população, e no Rio de Janeiro não é diferente, projetos de melhoria de locomoção, como as novas linhas BRT e de metrô e a revitalização de áreas como o Porto Maravilha, trarão benefícios sociais e econômicos para a realização dos Jogos Olímpicos no país. Porem, o que está em questão nos jogos do Rio de Janeiro, é como serão mantidos os novos equipamentos construídos para o megaevento, sendo que o país passa por crise econômica.

Um dos pontos negativos da Olimpíada que será sediada no Rio de Janeiro são os processos de gentrificação, com demolições e realocação de pessoas de

comunidades pobres para que se possam ser construídas as obras para a Olimpíada. Segundo, JUNIOR (2015), "Os dados do próprio governo sobre famílias removidas ou reassentadas no Rio de Janeiro já contabilizam mais de 20 mil famílias. Mas o governo utiliza um artifício discursivo para negar que essas famílias tenham sido removidas em decorrência das intervenções vinculadas à Copa e à Olimpíada. Eles desassociam essas intervenções da própria Olimpíada. Não consideram, por exemplo, algo como a construção do BRT como uma obra vinculada à Olimpíada."

Também, nesse mesmo processo, na Linha Vermelha do Rio de Janeiro e o Conjunto de Favelas da Maré estão sendo colocados "painéis da Olimpíada", aonde segundo os órgãos públicos, serviram para isolar acusticamente a via, para que não incomode os moradores, porem essa resposta mostra-se pouco convincente, tendo na real intenção o barramento visual de quem vem pela via, "escondendo" a imagem pobre das favelas, assim, maquiando a cidade, para que os reais problemas não sejam mostrados.

4. CONCLUSÕES

Para que tenhamos um legado histórico e de referência mundial, é preciso que se olhe para todos os parâmetros condicionantes para que isso seja feito, principalmente o social, quando ignoramos esse fator, geram-se conflitos, e o que menos se deve ter um megaevento são conflitos. Para que se tenha um evento de qualidade é preciso que em primeiro caso, a população aceite, para que assim hostilidades sejam mínimas e que todo o processo de legado e perpetuação sejam construídos com o apoio de todos.

É necessário então que as melhorias atinjam a toda a população, mas o que vemos é justamente o contrário, os que possuem menos acabam mais marginalizados, escondidos e muitas vezes perdem o pouco que tem, tudo isso para privilegiar os que possuem mais, e para criar uma imagem de desenvolvimento que na verdade não existe.

Assim, temos a balança dos benefícios e dos problemas sobre sediar-se um megaevento, cabe questionarmos até que ponto se vale ir, em quesito internacional, quando se está deixando de lado o nacional, ou seja, as pessoas comuns, que se envolvem diretamente com esses tipos de megaeventos, e que na maioria das vezes, não são consultadas sobre qualquer assunto relacionado a algo que irá atingi-las totalmente. E por isso, de que vale o desenvolvimento urbano, se somente poucos iram utilizá-lo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNET, Ferran. **The economic impacts of the Olympic Games**. In: BRUNET, Ferran;

CARRARD, François; CORRAND, Jean-Albert (orgs.). **The Centennial President. Lausanne: International Olympic Committee**, 1997. p. 1-10. MUÑOZ, Francesc. **Olympic urbanism and Olympic Villages: planning strategies in Olympic host cities, London 1908 to London 2012**. In: **The Sociological Review**. v. 54, December 2006. p. 175-187.

LIMONAD, Ester. **Estranhos no Paraíso de Barcelona. Impressões de uma geógrafa e arquiteta brasileira residente em Barcelona**. Biblio 3W, Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, v. 10, n. 610, 25 de octubre de 2005. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/b3w-610.htm>. Acesso em: 12 mar 2006.

DaCOSTA, L. et. all.(Eds.), **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte/ Sistema CONFEF/CREFs, 2008.

FONTAINE, Jacques. **Livro de jornalista suíço analisa legado de Olimpíadas no Rio**. Disponível em <<http://br.rfi.fr/brasil/20160427-livro-de-jornalista-suico-analisa-legado-dos-jogos-olimpicos-no-rio/>>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

JUNIOR, Orlando Santos. **Comitê Popular da Copa e das Olimpíadas no Rio de Janeiro**. Disponível em <http://www.brasilpost.com.br/2015/12/22/jogos-rio-exclusao_n_8853930.html>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA. **O Urbanismo: entre a cidade e o território**, São Paulo, v.58, n.1, 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252006000100016&script=sci_arttext> Acesso em: 13 mai. 2016.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Megaeventos Esportivos E O Urbano: A Copa Do Mundo De 2014 E Seus Impactos Nas Cidades Brasileiras**. Revista FSA, Tersina, v.10, n.4, art. 11, p. 195-214, Out./Dez. 2013.